



Ano XXIX / N.º 1012  
De 15 a 28 de Julho  
de 2009  
Portugal (Continente) € 2,60  
Quinzenário

Director  
José Carlos  
de Vasconcelos



**JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS**

**JL**



**PINA  
BAUSCH**  
(1940-2009)

**UM GÊNIO  
DA DANÇA**

Texto de José Sasportes

P 12/14

# ROMANCES COM 'GRANDES' FINAIS

As escolhas de Diogo Dória, Fernanda Lapa, F. Cabral Martins, F. Pinto do Amaral, Francisco Tropa, Hélia Correia, João Tordo, Jorge Silva Melo, J. Afonso Furtado, JP Simões, Julião Sarmento, Lídia Jorge, Mafalda Ivo Cruz, Margarida Vale de Gato, Mário Avelar, Mário Cláudio, Rui Herbon, Rui Vieira, Rui Zink e Teolinda Gersão

TEMA P 16/21



PINTURA DE BALTHUS



Michael Jackson

**Vila do Conde: «Curtas» em grande. Reportagem e entrevista com João Nicolau • Lx Factory, uma 'fábrica' criativa • Agnés Varda ao JL: «O importante é a vida» • A Fotobiografia de José Afonso • José Eduardo Agualusa lido por Agripina Vieira • Michael Jackson: Peter Pan ou o paraíso perdido – ensaio de António Cortez • Autobiografia de Teresa Ricou (Tété)**



Jose Afonso

## LX Factory

## Fábrica de ideias



A escultura de Joana Vasconcelos, bem no centro da livraria Ler Devagar

■ RITA SILVA FREIRE

Ao passar o portão de ferro enferrujado, a atmosfera muda radicalmente. Abandonamos as ruas de Alcântara, junto ao Calvário, para, com dois passos, entrar no que à primeira vista pode parecer uma espécie de condomínio ou uma das antigas vilas operárias características da zona. As portas estão franqueadas e uma vez transpostas chega-se a uma espécie de aldeia, um bairro dentro do bairro. Se há poucos anos quem ali andava diariamente eram os trabalhadores da Gráfica Mirandela, hoje a frequência é outra. O espaço chama-se Lx Factory, e é 'habitado' por arquitectos, artistas plásticos, produtores, designers, realizadores e publicitários, trabalhadores das mais de 80 empresas criativas que ali se instalaram.

Uma delas é a livraria Ler Devagar – aqui inaugurada a 23 de Abril. Na enorme sala dominada por uma antiga rotativa e uma escultura de Joana Vasconcelos, a atmosfera é de festa. Francisco José Viegas e Zé Pedro, dos Xutos & Pontapés, apresentam *L. Ville*, o novo romance de Fernando Sobral (editado pela Quetzal), numa sessão com dezenas de pessoas. «Esta é uma livraria lindíssima. Aliás, todo este espaço da Lx Factory é fabuloso, é uma sorte Lisboa ter um sítio assim», diz ao JL Francisco José Viegas, editor da Quetzal. «Vamos começar a fazer aqui mais coisas. Acabei de combinar um grande lançamento para Setembro. Mas será uma surpresa», avança, sem revelar detalhes.

«Faltava um espaço destes em Portugal. Já tinha estado em sítios semelhantes noutros países, como Alemanha, Holanda, Inglaterra. Espero que se criem mais». Quem o diz é Leonel Moura, o mais recente residente do Lx Factory, que abriu o seu atelier, Robotarium, há menos de um mês. «Quis vir para aqui porque este é hoje o lugar mais criativo e dinâmico de Lisboa», explica, sentado num dos sofás do seu atelier, um grande espaço térreo onde o

preto e o branco co-habitam com os antigos tijolos da fábrica e os vários quadros do artista. «Antes trabalhava num sítio isolado. Agora todos podem entrar e ver o meu trabalho. A porta está sempre aberta».

Como abertas estarão as portas do Lx Factory ao longo desta semana, até domingo, 19, para receber o festival *World Music Festival LX'09 – Lisboa, Sítio do Mundo*, promovido pela Ler Devagar e pela ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ver caixa). Concertos, lançamentos de livros e artes de rua prometem animar os finais de tarde e noites de Alcântara, convidando todos a conhecer de perto esta construção do séc. XIX.

#### Um pólo cultural dinâmico

«Estes edifícios têm um enorme valor patrimonial, mas estavam desabitados, à espera de um projecto de urbanização. O que pode demorar imenso tempo e causa a sua degradação. O que fizemos foi uma forma de os devolver à cidade e aos seus habitantes», explica Filipa Baptista, a arquitecta responsável pelo projecto Lx Factory, do

grupo de investimentos imobiliários Mainside. «Desde o início que a nossa ideia foi ter aqui um pólo cultural dinâmico. As pessoas aderiram e quiseram participar». Hoje os mais de 23 mil metros quadrados estão quase todos alugados. E há uma longa lista de espera para ocupar os ainda livres. «Temos tido imensa procura. Agora queremos entidades que marquem a diferença, com projectos e conceitos inovadores», revela a arquitecta.

Trata-se porém, infelizmente, de um projecto temporário, cuja duração ninguém conhece. «Fizemos contratos de cinco anos. Podem ser renovados, ou rescindidos. Não sabemos o que vai acontecer. Se o Lx Factory for compatível com o novo projecto urbanístico – que também ainda não conhecemos – até poderão ficar lá todos. É uma coisa que não depende de nós», remata Filipa Baptista.

Os residentes deste espaço não parecem, porém, muito inquietos com esse 'detalhe'. «A instabilidade faz parte da nossa vida. Além disso, é muito criativa. Hoje estamos aqui, amanhã

É um pólo criativo no coração de Alcântara. O espaço antes ocupado pela Gráfica Mirandela está agora repleto de lojas, associações e empresas ligadas às artes plásticas, à literatura, à dança, ao cinema, ao design e à publicidade. Chama-se Lx Factory e é um projecto provisório, ou pelo menos está ali instalado não se sabe por quanto tempo, porque o 'espaço deverá ter um novo projecto urbanístico. Até dia 19, a «fábrica» enche-se de vida, com concertos, gastronomia, performances e teatro, no âmbito do *World Music Festival LX'09 – Lisboa, Sítio do Mundo*. Uma boa oportunidade para conhecer a Lx Factory por dentro



vamos para outro sítio. Não me preocupa nada», assegura Leonel Moura. Também para a Fórum Dança, outra das associações aqui localizadas, a instabilidade é um modo de vida. «Já passámos por cinco espaços diferentes desde que iniciámos o projecto», afirma Cristina Santos (CS), sua fundadora. «Este é o maior». A escola conta, aliás, com o que é considerado por muitos residentes o melhor espaço da fábrica, o Edifício, dividido com O Rumor do Fumo, da coreógrafa Vera Mantero. Depois de subir dois andares por uma escadaria de ferro, chega-se a um corredor comprido. À esquerda estão três estúdios, um onde vários alunos ensaiam passos de dança frente ao espelho. Ao fundo, uma cozinha, dois escritórios e um vestiário. Há ainda uma biblioteca/centro de documentação, uma sala de aulas e uma zona de computadores. «Foi o espaço que nos fez mudar para aqui. Além disso, possibilitou a co-habitação com O Rumor do Fumo, uma estrutura com a qual já trabalhávamos há muitos anos. Com uma casa comum, podemos partilhar sinergias», diz Cristina Santos.

#### Promover partilhas

Sinergia é, aliás, uma das palavras de ordem da Lx Factory. Ou não estivesse tanta gente ligada à criatividade, à cultura e às artes no mesmo espaço. Segundo Cristina Santos, a Fórum Dança tem já já feito coisas em conjunto com outras estruturas ali sediadas e está agora a planear uma actividade em conjunto com a livraria Ler Devagar, com os alunos mais jovens a ler histórias e, depois, encená-las.

Apesar de ter chegado ali recentemente, a Ler Devagar é já uma referência e o local onde todos se juntam, como acontece no restaurante, o Cantina Lx, e no Café. Aliás, tem como responsabilidade ser o pólo dinamizador do espaço. «Queríamos vir para aqui, mas não tínhamos orçamento para

pagar o aluguer – explica José Pinho, responsável pela livraria. – O acordado foi uma renda simbólica. E, em troca, temos que criar actividades». Que passarão por concertos, festivais gastronómicos, debates, lançamentos de livros. E pelas exposições patentes na Arthobler, a sua galeria de arte. Em torno da rotativa, as estantes começam a ficar preenchidas, mas há ainda muito espaço livre. «E entre 20 e 40 mil livros para desempacotar», afirma o responsável. Apesar da renda simbólica, o investimento em obras foi considerável. «Para o amortizar seriam necessários 10 ou 15 anos». O contrato é apenas de cinco. Mas José Pinho não se preocupa. «Os poderes locais já disseram que gostavam de preservar a Lx Factory. Se fizermos um trabalho bem feito, e as coisas funcionarem, somos uma mais-valia para a cidade. Tenciono passar aqui os próximos 20 anos. E acredito que isso pode acontecer». Lisboa agradece. ●

## Lisboa, Sítio do Mundo

«É um encontro de culturas do mundo», afirma José Rui Martins um dos organizadores do *World Music Festival LX'09 – Lisboa, Sítio do Mundo*, promovido pela Lx Factory, Ler Devagar e ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela. «Lisboa é feita das culturas e identidades de quem a habita, não é só Fado, é também Samba e Morna», reforça. Até domingo, 19, são vários os sons do mundo que passam pelas ruas do Lx Factory, e pela enorme Sala das Colunas, na qual se realizam os concertos principais. Todos os dias, a partir das 19, é possível assistir a diversas artes de rua e conversar com os cabeças de cartaz. Hoje, quarta-feira, 15, Joana Bagulho e Júlio Pereira são os anfitriões,

subindo ao palco às 23. Antes, às 21 e 30, o grupo Michel Trio apresenta o álbum *Cadernos de Viagens e Miragens*. Amanhã, 16, é a vez dos congoloses Kasai Masai e dos Sebastião Antunes Trio (às 23), bem como de uma Live Vídeo Performance de *Mandrágora Officianorum*, por Tiago Pereira (às 21 e 30). Da Costa do Marfim chega Dobet Gnahoré que actua com os Totem, da Galiza, na sexta-feira, 17, às 23. Antes, às 20, Marcus Molina, da Colômbia, dá um concerto e, às 21, lança-se *A Caminho do Nunca?*, de Jaime Gralheiro. Sábado, 18, apresenta-se o documentário *Música Moçambique*, de José Fonseca e Costa, às 20 e 30, e Stewart Sukuma, de Moçambique, sobe ao palco acompanhado de Luís Represas (às 23). No último dia, domingo, 19, comemora-se o 30.º aniversário do Cramol (às 19 e 30), lança-se a revista *Entre o Vivo e o Não Vivo e o Morto* (às 20 e 30) e ouve-se música e poesia de autores de língua portuguesa (às 21 e 30). Lindo Mona, de Angola, e Bassekou Kouyate, do Malí, encerram a noite, e o festival, com um concerto às 23.

